

A PESQUISA DA POLÍTICA E DA ECONOMIA DA INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO: Atualidade e Perspectivas

Clóvis Ricardo Montenegro de Lima

Professor do Departamento de Ciência da Informação na UFSC.

Pós-doutorando em Ciência da Informação no IBICT. Doutor e Mestre em Ciência da  
Informação no IBICT/ECO/UFRJ. Doutor e Mestre em Administração na EAESP/FGV.

Email: [clovis.mlima@uol.com.br](mailto:clovis.mlima@uol.com.br)

## A PESQUISA DA POLÍTICA E DA ECONOMIA DA INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Atualidade e Perspectivas

### RESUMO

Neste artigo descreve-se e discute-se a pesquisa da Política e da Economia da Informação na Ciência da Informação, destacando sua atualidade e perspectivas. As pesquisas são realizadas por grupo de trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em CI – ANCIB, criado em 2005. Nestes três anos, quarenta e dois artigos foram apresentados em sessões do Encontro Nacional da Associação - ENANCIB. Apenas dez autores brasileiros apresentam mais de um artigo neste período. A metade dos artigos é de pesquisadores de quatro programas de Pós-graduação em CI: UFMG, UFBA, IBICT e PUC-Campinas. Os assuntos mais frequentes são: direitos autorais; economia da informação, governo eletrônico; informação, inovação e desenvolvimento; e políticas públicas de informação. Estes assuntos estão presentes nas ementas das linhas de pesquisa dos programas de Pós-graduação em CI. Existe importante interface com a pesquisa em Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura. Conclui-se que o grupo é incipiente, mas está em desenvolvimento, requerendo investimentos e esforços para garantir maior volume e densidade a sua produção.

### PALAVRAS-CHAVE

Política da informação; Economia da Informação; Ciência da Informação; Pesquisa em Ciência da Informação.

### ABSTRACT

This article describes and discusses the search for Economic and Policy of Information in the Information Science - IS, highlighting its current and future prospects. Searches are conducted by the working group of the National Association for Research and Postgraduate in IS - ANCIB, established in 2005. In three years forty-two articles were presented in sessions of the National Meeting of the Association - ENANCIB. Only ten Brazilian authors have more than an article in this period. Half of the items are of researchers from four Post-graduate programmes in IS: UFMG, UFBA, IBICT and PUC-Campinas. The subjects most frequently are: copyright; economics of information, electronic government, information, innovation and development, and public information policies. These matters are present at the menus of lines of research programmes at IS postgraduation. There are important interface with the search on Political Economy of Information, Communication and Culture. It follows that the group is incipient, but is under development, requiring investments and efforts to ensure greater size and density of their production .

### KEYWORDS

Policy of Information; Economics of Information; Information Science; Research in Information Science.

## **1 Introdução**

Neste artigo descreve-se e discute-se a pesquisa da Economia e Política da Informação na Ciência da Informação, articulada em torno do grupo de trabalho “Política e Economia da informação”, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação – ANCIB. Parte-se da caracterização da produção e das discussões do grupo de trabalho como contribuição para a avaliação da situação atual e a identificação de perspectivas e tendências.

A investigação para caracterização da produção do grupo é realizada principalmente a partir dos trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais da ANCIB dos anos de 2005, 2006 e 2007. Estes encontros são realizados em Florianópolis (SC), Marília (SP) e Salvador (BA), respectivamente. Os ENANCIB vêm sendo realizados desde 1994, constituindo ao longo de suas edições um foro privilegiado para debate da pesquisa e pós-graduação em Ciência da Informação.

A partir de 2005 o ENANCIB vem mantendo periodicidade anual, na expectativa de regularizar o fluxo e a circulação da crescente produção científica desenvolvida por sua comunidade. O VI ENANCIB é realizado em Florianópolis, no período de 28 a 30 de novembro de 2005, e tem por tema central “A política científica e os desafios da sociedade da informação”.

Neste Encontro são apresentados cento e vinte e cinco trabalhos em sete grupos temáticos. É nele que aparece pela primeira vez o grupo de trabalho “Política, Ética e Economia da informação”, coordenado por Marta Pinheiro (UFMG). A ementa de então do grupo é: Políticas públicas de informação; Economia da informação e da comunicação; Política científica e tecnológica; Ética e informação; e Inclusão informacional.

O VII ENANCIB ocorre em Marília, entre os dias 19 e 22 de novembro de 2006, e propõe o tema “A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação”. São apresentados cento e dez trabalhos em sete sessões temáticas. Neste ENANCIB o nome do grupo de trabalho ainda é “Política, Ética e Economia da Informação”.

O VIII ENANCIB acontece em Salvador (BA), entre os dias 28 e 31 de outubro de 2007, com o tema “Promovendo a inserção internacional da pesquisa brasileira em Ciência

da Informação”. No VIII ENANCIB o grupo de trabalho passa a ser denominado “Política e Economia da Informação”. A partir deste Encontro a coordenação do grupo é feita por Sarita Albagli (IBICT).

A partir deste IX ENANCIB, realizado em 2008, a ementa do grupo de trabalho é ampliada: aspectos socioculturais, políticos, legais, éticos, econômicos e tecnológicos, associados às transformações nos processos de geração, difusão, compartilhamento e uso da informação e do conhecimento. Políticas de informação e suas expressões em diversos campos, como os da ciência, tecnologia e inovação; saúde; meio ambiente; educação e cultura. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual e acesso à informação e ao conhecimento. Economia política da informação e da comunicação. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital.

## **2 Características da produção do grupo “Política e Economia da Informação”**

A investigação para caracterizar a produção do grupo de trabalho é feita principalmente nos Anais dos Encontros Nacionais da ANCIB realizados entre 2005 e 2007. Neste período são apresentados 42 artigos, como se pode observar na tabela 1. São quatorze artigos em 2005, dez em 2006 e dezoito em 2007.

Tabela 1. Artigos do Grupo de trabalho “Política e Economia da informação” no ENANCIB entre 2005 e 2007.

Ano	Número de artigos	%
2005	14	33,3
2006	10	23,8
2007	18	42,9
Total	42	100

Fonte: Anais dos ENANCIB, 2005, 2006 e 2007.

Os autores que apresentam mais de um artigo neste grupo de trabalho nos Encontros da ANCIB entre 2005 e 2007 são os seguintes: Ana Maria Pereira Cardoso – PUC Minas Gerais; Clóvis Ricardo Montenegro de Lima – UFSC; Fernando Augusto M. de Mattos – PUC Campinas; Helena Pereira da Silva – UFBA; J. Carlos Fernández-Molina – Granada (Espanha); Juliana de Couto Bemfica – Universidade Fumec; Jussara Borges – UFBA; Liz Rejane Issberner – IBICT; Marta Macedo Kerr Pinheiro – UFMG; Sarita Albagli – IBICT; e Valéria Cristina Lopes Wilke – UNIRIO.

Na tabela 2 os setenta e quatro autores dos quarenta e dois artigos do grupo de trabalho são classificados por instituição de ensino ou pesquisa. A Universidade Federal de

Minas Gerais – UFMG aparece como a instituição de origem de quinze autores, o que representa 20,3% da produção do grupo. Cabe destacar também a participação de autores da Universidade Federal da Bahia – UFBA, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP).

Tabela 2. Classificação por instituição de ensino ou pesquisa dos autores de artigos do Grupo de trabalho “Política e Economia da informação” no ENANCIB entre 2005 e 2007.

Instituição	Autoria de artigos	%
EG/EJP	7	9,4
Universidade Fumec	3	4,1
IBICT	7	9,4
PUC – Campinas	7	9,4
PUC – Minas	4	5,4
UFBA	8	10,9
UFF	3	4,1
UFMG	15	20,3
Outros	20	27
Total	74	100

Fonte: Anais dos ENANCIB, 2005, 2006 e 2007.

Na tabela 3 os artigos apresentados no período estudado são classificados por assunto. A Inclusão digital e informacional é o assunto de onze artigos deste grupo de trabalho, o que corresponde a 26,2% do total. O Governo eletrônico é o assunto de outros oito artigos deste grupo, 19% do total. Os outros assuntos são: direitos autorais; economia da informação; informação, inovação e desenvolvimento; e políticas públicas de informação.

Tabela 3. Classificação por assunto dos artigos do Grupo de trabalho “Política e Economia da informação” no ENANCIB entre 2005 e 2007.

Assunto	Número de artigos	%
Direitos autorais	3	7,1
Economia da informação	6	14,3
Governo eletrônico	8	19
Inclusão digital e informacional	11	26,2
Informação, inovação e desenvolvimento	6	14,3
Políticas públicas de informação	6	14,3
Outros	2	4,8

Total	42	100
-------	----	-----

Fonte: Anais dos ENANCIB, 2005, 2006 e 2007.

A caracterização da produção do grupo de trabalho “Política e Economia da Informação” evidencia uma articulação incipiente em torno da relevante e pertinente temática na Ciência da Informação. Na tabela 4 pode-se observar que a produção deste grupo de trabalho corresponde a 10% do total de artigos apresentados no ENANCIB entre 2005 e 2007.

Tabela 4. Proporção de artigos do Grupo de trabalho “Política e Economia da informação” do total de artigos apresentados no ENANCIB entre 2005 e 2007.

Ano	Artigos do GT “Política e Economia da Informação”	Artigo nos GTs do ENANCIB	% do GT sobre total de artigos
2005	14	125	11,2
2006	10	110	9,1
2007	18	172	10,5
Total	42	407	10,3

Fonte: Anais dos ENANCIB, 2005, 2006 e 2007.

São apenas onze os autores que apresentam mais de um artigo no grupo de trabalho nos Encontros da ANCIB entre 2005 e 2007. Pesquisadores de seis programas de pós-graduação em Ciência da Informação apresentam artigos no grupo: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal da Bahia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em convênio com a Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Finalmente, é importante destacar que a produção do grupo está fortemente concentrada em torno de temas relacionados ao Estado e às políticas públicas: oito artigos sobre Governo eletrônico, onze artigos sobre Inclusão digital e informacional, seis artigos sobre Informação, inovação e desenvolvimento e seis artigos sobre políticas públicas de informação. Isto corresponde a 74% do total de artigos apresentados neste grupo de trabalho nos ENANCIB.

### 3 As discussões do grupo de trabalho

O grupo de trabalho “Política e Economia da Informação” tem se caracterizado desde a sua origem pela intensa discussão das investigações. É neste sentido que vale a

pena reproduzir conteúdos dos relatórios das discussões do grupo. No relatório das discussões do grupo no VI ENANCIB, em 2005, elaborado pela coordenadora Marta Macedo Kerr Pinheiro, afirma-se que a diversidade dos trabalhos aponta para o ecletismo e interdisciplinaridade das pesquisas, apesar da convergência temática.

A Coordenadora do grupo reconhece que os artigos centralizam seu foco na figura do Estado e a necessidade de sua presença e intervenção real, ou a discussão de sua ausência na polarização governo e sociedade. Em diferentes setores e campos analisados, a maior parte das discussões parte do campo econômico com questões fundamentais sobre o poder e sua localização explícita em jogos de interesse, demonstrando a contradição central do capitalismo e as assimetrias colocadas no âmbito da Ciência da Informação (PINHEIRO, 2005).

O relatório do grupo de trabalho aponta também questões a serem aprofundadas e ampliadas nas próximas pesquisas deste campo temático: 1. A crise científica e social traduzida na ausência de políticas explicitadas, em que o público é incorporado de forma capitalista; 2. A necessidade de repensar ou superar a visão linear e cumulativa dos conceitos de dado, informação e conhecimento e sua retroalimentação; 3. A preocupação em torno das metodologias que embasam as pesquisas, e que, às vezes, deixam imprecisos os resultados; 4. A observação das estruturas ocupacionais modificadas a partir da colocação do paradigma técnico-econômico das tecnologias de informação e comunicação e das redes, verificando se na participação neste cenário os processos de engajamento são realmente embasados em conhecimento; 5. O questionamento sobre as condições em que os profissionais ou trabalhadores da informação se inserem na economia da informação: os valores e distribuição sócio-geográfica dos produtores, processadores, distribuidores e responsáveis pelo estabelecimento de sua infra-estrutura. Questionam-se os valores e graus estabelecidos e seu reflexo na produção científica; 6. Afirma-se a inexistência de uma relação capitalista na construção do trabalho científico, mas, por outro lado, percebe-se a nítida apropriação desse processo após sua codificação; 7. A urgência de se desenvolver pesquisas que estabeleçam indicadores, critérios e parâmetros de avaliação, a partir da análise dos indicadores usados nos programas e políticas de informação, para melhor nortear e embasar seu processo de construção, nitidamente marcado pela descontinuidade; 8. A orientação às pesquisas sobre governo eletrônico para que avancem além das análises

de usabilidade e funcionalidade; 9. A constatação da carência de pesquisas sobre políticas de informação. A partir de 2000 elas quase não avançam ou não são concluídas; 10. Constata-se que, na ausência do Estado, organizações não-governamentais ocupam seu espaço e nelas também se tem percebido uma estrutura de poder individualizada, camuflada de uma atuação coletiva; 11. Observa-se que as imperfeições das relações de mercado na economia da informação tornam-se regra, mais que exceção (PINHEIRO, 2005).

A partir do VI ENANCIB os seus membros passam a intensa discussão por meio eletrônico. Está em questão não apenas o nome do grupo, mas também uma ementa que traduza entendimento sobre o que devem ser as pesquisas da Política e Economia da Informação no contexto da Ciência da Informação, e, particularmente, nos marcos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação.

Três propostas de nome e ementa para o grupo de trabalho circulam entre os seus membros. A primeira sugestão de nome é “Economia política da informação – Política Pública e Ética”. A ementa é a seguinte: Análises Interdisciplinares Sobre Processos Sociais, Culturais e Simbólicos; Conseqüências Éticas e Políticas; Produção, Manipulação e Controle da Informação Ligados ao Desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação; Economia Política e Políticas Públicas Vinculadas: Cultural, Educacional, Científica, Tecnológica e de Inclusão Digital.



A segunda sugestão de nome é “Política e Economia da Informação”, com a seguinte ementa: Investigações e Reflexões da Política e da Economia da Informação nos Processos Sociais e Culturais da Atualidade, incluindo: Políticas Públicas de Informação e de Comunicação; Políticas de Informação Científica, Tecnológica e Cultural e de Inclusão Digital; Economia da Informação; O paradigma técnico-econômico das Tecnologias de Informação e Comunicação e das Redes.

A terceira sugestão é “Economia Política da Informação”. A ementa sugerida é a seguinte: Estudos sobre Informação nos Processos Culturais e Simbólicos da Contemporaneidade; Políticas Públicas de Informação e Cultura; Economia Política das Tecnologias da Informação e da comunicação; Políticas Científicas e Tecnológicas; Transformações Socioculturais decorrentes da Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação: Governo Eletrônico, Inclusão Digital e Informacional, Multiculturalismo - Novas Aplicações e Suas Influências Sociais.

As discussões em torno do nome do grupo de trabalho, bem como da sua ementa, demonstram as diferenças conceituais e metodológicas entre seus membros. É relevante observar que é sugerido que a discussão da Ética deva estar presente em todos os grupos de trabalho, não cabendo destacá-la apenas neste. O grupo de trabalho entende que, se for para tratar especificamente de estudos que tenham a Ética como foco, é melhor localizá-los no grupo Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação.

No VII ENANCIB, Ana Maria Cardoso (PUC - Minas Gerais) é quem coordena as atividades presenciais e relaciona as principais contribuições: elementos para a avaliação crítica de programas genéricos de inclusão digital; aportes para a constituição do conceito de infoinclusão, com a parametrização de variáveis que permitam a sua mensuração e avaliação; oportunidade de investigação de fluxos informacionais como recurso para subsidiar políticas locais; retomada da temática da sistematização e disseminação de questões relativas à informação sobre o meio ambiente como área de estudo para a Ciência da Informação; e aplicação da concepção de “dispositivo de informação” (baseada na teoria de Foucault) para análise da economia política da informação.

São identificados pontos para uma agenda de continuidade e melhoria das atividades do grupo:

- ampliar os fóruns de discussão (presencial ou virtual) para melhor circulação de idéias e para consolidação de conceitos, metodologias e práticas e para propiciar maior organicidade ao grupo;

- aprofundar o rigor conceitual e metodológico, de forma a evitar o uso apressado de conceitos que, muitas vezes, podem ser mal empregados;

- buscar modelos teóricos apropriados e usá-los de maneira sistemática, pois a proliferação de abordagens e a descontinuidade da temática tratada não contribuem para o avanço da Ciência da Informação;

- criar laços com iniciativas internacionais que permitam ampliar a circulação e a divulgação de idéias e pesquisas desenvolvidas no País.

A coordenadora apresenta no seu relatório uma proposta de denominação para o grupo: “Ética, Economia e Economia Política da Informação”, mencionando a importância de trazer as contribuições da área de Economia Política para a Ciência da Informação. A ementa sugerida é a seguinte: Políticas públicas de informação; Economia política da informação e da comunicação; Política da informação científica e tecnológica; Ética e informação; e Inclusão informacional. No final do VII ENANCIB Sarita Albagli (IBICT) é indicada para a coordenação deste grupo.

No VIII ENANCIB, realizado em Salvador (BA) e 2007, os trabalhos abordam e discutem tanto questões de ordem teórico-conceitual, como resultados de estudos empíricos, com ênfase na realidade brasileira, analisando os processos informacionais em sua natureza política, econômica, sócio-institucional e tecnológica. As comunicações orais são distribuídas em quatro sessões, que correspondem, em linhas gerais, aos grandes conjuntos de temas tratados nos trabalhos submetidos ao grupo:

- inclusão informacional, inclusão digital e seus aspectos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos;

- propriedade intelectual e legislações correlatas, acesso à informação e ao conhecimento;

- informação, Estado e governo e políticas de informação, bem como seus desdobramentos do ponto de vista da Ciência da Informação;

- informação, conhecimento, inovação e aspectos associados à produção, à difusão e ao uso da informação e do conhecimento nos processos produtivos e nos ambientes de inovação.

No seu relatório das atividades do grupo no VIII ENANCIB, Sarita Albagli (2007) afirma que há necessidade de se ter uma perspectiva mais crítica da Inclusão digital. Destaca-se a necessidade da avaliação qualitativa, que relacione as exclusões cognitiva, digital e social. Observa-se um olhar ainda muito focado na descrição dos programas governamentais, e que não enfatiza a necessidade do acesso crítico à informação para cidadania (info-inclusão, *information literacy*).

O grupo destaca o novo papel da produção imaterial e as novas relações entre informação e trabalho, segundo novos princípios, e novos processos de geração e compartilhamento da informação e do conhecimento. As novas tecnologias de produção, processamento e difusão da informação digital modificam profundamente as tradicionais práticas sobre a produção e o uso da indústria da informação, das redes eletrônicas, e das ferramentas de multimídia.

A Ciência da Informação é compreendida como o espaço teórico e prático para discutir as relações entre informação, Estado e governo e as políticas de informação. Há necessidade do resgate de aspectos epistemológicos e metodológicos para esta discussão, que envolve processos complexos com múltiplos atores. Cabe indagar os regimes de informação, com as diferenças e as tensões entre o global e o local nas políticas de informação.

Discutem-se os aspectos políticos, institucionais e socioculturais na produção e compartilhamento de informações e conhecimentos nas aglomerações produtivas e sistemas locais de inovação. Verifica-se que há cooperação e competição na difusão de informações e no compartilhamento de conhecimentos e nos processos interativos de inovação. Cabe aprofundar a investigação da dinâmica das inovações no processo produtivo e o papel exercido pela informação e conhecimento no desenvolvimento econômico e social local.

O grupo conclui suas discussões no VIII ENANCIB sugerindo incluir na ementa o termo “sociedade da informação”. A partir dessa inclusão a ementa do grupo deve ser a seguinte: Aspectos socioculturais, políticos, legais, éticos, econômicos e tecnológicos associados às transformações nos processos de geração, difusão/compartilhamento e uso da informação e do conhecimento. Sociedade da informação, políticas de informação e suas expressões em diversos campos, como os da ciência, tecnologia e inovação; saúde; meio ambiente; educação e cultura. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual e acesso à informação e ao conhecimento; economia política da informação e da comunicação; informação, conhecimento e inovação; inclusão informacional e inclusão digital (ALBAGLI, 2007).

#### **4 Um pequeno mosaico da produção do grupo**

Nesta seção faz-se um breve mosaico com os artigos indicados para publicação ou destacados em cada Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação – ENANCIB, realizado entre 2005 e 2007. Na sua diversidade, eles traduzem um pouco do que são as ricas discussões do grupo de trabalho “Política e Economia da Informação”.

No ENANCIB de 2005 são indicados para publicação e publicados como número especial do primeiro semestre de 2006 da revista *Encontros Bibli* os seguintes artigos: 1. A lógica econômica da edição científica certificada - César Ricardo Siqueira Bolaño, UFS; Nair Kobashi, USP; e Raimundo Nonato dos Santos, PUCCAMP; 2. Informação, assimetria de informações e regulação do mercado de saúde suplementar – Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, IBICT.

No ENANCIB de 2006 são indicados para publicação os seguintes artigos: 1. Inclusão digital para a redução de desigualdades sociais: a apropriação e o uso das tecnologias da informação para a atuação cidadã - Heloisa Helena Soares Albuquerque, PUC – Minas Gerais; 2. A produção da informação sobre o meio ambiente no Brasil: condicionantes técnicos, sociais e políticos - Regina Fróes Dolabela, Faculdade Milton Campos; e Juliana Bemfica, Universidade Fumec.

No ENANCIB de 2007 são selecionados como melhores trabalhos os seguintes artigos: 1. Observatório da inclusão digital: Descrição e avaliação dos indicadores adotados nos programas - Marta Macedo Kerr Pinheiro, UFMG; 2. Elementos da totalidade do campo informacional: o dispositivo informacional e o Estado relacional - Valéria Cristina Lopes Wilke, UNIRIO.

Bolaño, Kobashi e Santos (2006) apresentam uma primeira aproximação ao estudo da lógica produtiva da edição científica certificada, incluindo, inicialmente, breve caracterização do problema das bases de dados referenciais, elementos-chave na estrutura da atual economia do conhecimento, um pequeno histórico, em seguida, do desenvolvimento das revistas científicas, chegando a explicitar as questões fundamentais para entender o atual jogo de interesses no setor, e o esboço, finalmente, de um quadro de análise da cadeia produtiva em exame. O enfoque teórico é o da Crítica da Economia Política do Conhecimento.

No seu artigo, Lima (2006) afirma que a informação é condição para a democracia, destacando que redes sociais são relevantes nas formações culturais atuais e modo privilegiado de produção e disseminação de informação. As novas tecnologias facilitam registro, publicação e difusão de documentos e informações, especialmente através da Internet. A ética da discussão orientada para o entendimento implica o agir comunicativo com base em argumentos racionais.

A assimetria de informações entre atores nos mercados requer regulação do Estado. O mercado funciona geralmente de modo imperfeito, sendo muitas vezes incapaz de apresentar preço e outras condições de oferta socialmente aceitáveis. A produção, o processamento e o compartilhamento de informações podem ser importantes ferramentas de regulação (LIMA, 2006).

Albuquerque e Cabral (2006) analisam a iniciativa de inclusão digital Cidadão.NET, promovida pelo Governo do estado de Minas Gerais. Objetiva-se avaliar o potencial de tal programa para a promoção de oportunidades de inclusão social e digital dos seus usuários. Para tanto, usam-se aportes teóricos do campo da Ciência da Informação e de outras ciências sociais que buscam compreender a relação sujeito-cidadania e a centralidade dos processos informacionais na sociedade contemporânea.

Os resultados obtidos apontam que o Programa apresenta excelente potencial para a promoção de oportunidades de inclusão digital, que podem contribuir também para a inserção social dos usuários, desde que ocorram re-configurações. O contexto local dos usuários e suas condições sociais e materiais devem ser considerados na avaliação e reestruturação, e na condução das atividades de ensino-aprendizagem. Deve-se investir fortemente na instrumentalização dos sujeitos para que se insiram de forma crítica no meio digital. É premente a implantação de um modelo de gestão que favoreça a consecução dos objetivos, incluindo o estabelecimento de indicadores de inclusão que permitam monitoramento e avaliação.

Dolabela e Bemfica (2006) tratam dos aspectos relacionados com a gestão da informação sobre o meio ambiente. Ressalta-se a importância dos instrumentos de comunicação e informação para a viabilização das políticas, argumento que é reforçado a partir da convicção de que a publicização de informações acerca de temas ambientais é

precondição para a formação de uma consciência pública sobre a necessidade de proteção do meio ambiente.

As autoras descrevem as características da informação ambiental a partir de recuperação da literatura da área da Ciência da Informação, identificando as principais fontes e os recursos informacionais relacionados com a temática ambiental no Brasil. Evidencia-se o caráter intermitente de sua produção impulsionada por eventos ambientais internacionais ou específicos ao Brasil, mesmo no caso da produção de indicadores ambientais. À guisa de conclusão, discute os condicionantes sociais e políticos da produção de informação sobre o meio ambiente (DOLABELA; BEMFICA, 2006).

O artigo de Pinheiro (2007) é o resultado final da pesquisa sobre a descrição e avaliação dos indicadores adotados nos programas oficiais de infoinclusão do País. Na pesquisa são identificados os diferentes conceitos de infoinclusão, inclusão digital e inclusão sócio-informacional adotados pelos programas brasileiros. Analisa-se se seus objetivos possibilitam uma verdadeira e desejada competência informacional, se existem indicadores sobre o sucesso dos programas e se tais indicadores são capazes de orientar a construção de uma política de informação voltada para concretizar uma real inclusão digital. Os conceitos referentes a esta política estão amplamente difundidos nos diferentes programas governamentais do País, mas com definições pouco precisas e heterogêneas, o que, obviamente interfere na formulação de políticas mais eficazes.

Wilke (2007) apresenta o fenômeno informacional considerando a noção marxista de totalidade concreta e o campo informacional como um de seus setores. Discute-se a informação como um dos elementos dessa totalidade, tendo por referência a proposta do dispositivo informacional contemporâneo. Problematiza-se o Estado relacional como um dos elementos desse campo, que abrange, por sua vez, diferentes relações de poder concernentes à posse do capital informacional. Esse dispositivo pode auxiliar no entendimento da ‘mecânica’ de disputas envolvidas em torno da informação, uma vez que nele estão as relações entre os poderes e os saberes de diferentes atores sociais, presentes na condensação de forças que é o Estado relacional “poulantziano”.

## **5 A pesquisa da Política e Economia da Informação nos Programas de Pós-graduação em Ciência da informação**

Nesta seção faz-se breve descrição da inclusão da Política e Economia da Informação como Área de concentração ou Linha de Pesquisa nos onze Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, a partir das informações disponíveis nas suas páginas institucionais na Internet. Este olhar oblíquo sobre os Programas é particularmente importante para que se possa melhor entender limites e possibilidades do grupo de trabalho neste período.

O Programa de Pós-graduação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, no contexto do convênio com a Universidade Federal Fluminense – UFF, tem como Área de concentração “Política e Gestão do Conhecimento e da Informação”. A linha de pesquisa “Configurações Sociais e Políticas da Informação” tem a seguinte ementa: Estudos da informação no quadro das mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais da sociedade contemporânea; estudos de fluxos de informação em redes sociais, comunicacionais e tecnológicas, focalizando a sociedade brasileira.

O Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia – UFBA tem como Área de concentração “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea”. A linha de pesquisa “Informação e Contextos Sócio-Econômicos” tem a seguinte ementa: Compreende estudos da história e das relações da informação com a economia, com os processos políticos, com a inclusão social e digital, com a vida social e cultural, e com a identidade nacional. Abrange a compreensão do Estado, das empresas e da sociedade civil na organização, gestão e regulação nacional e internacional da informação.

O Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG tem como Área de concentração “Produção, Organização e Utilização da Informação”. A linha de pesquisa “Informação, Cultura e Sociedade” tem a seguinte ementa: Investiga a informação enquanto fenômeno social a partir de seus domínios epistemológicos e contextos sociais. São contemplados estudos e pesquisas que abrangem as inter-relações da informação. As pesquisas têm como elementos comuns uma preocupação em discutir problemas relativos à democratização do acesso à informação, onde se procura evidenciar, também, as contradições, os limites e as alternativas que se apresentam no âmbito da sociedade da informação.

O Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB tem como Área de concentração “Informação, Conhecimento e Sociedade”. Esta Área objetiva

estimular estudos e pesquisas que visem à reflexão crítica a partir das temáticas de duas linhas, a - Memória, organização, acesso e uso da informação e b - Ética, gestão e políticas de informação como subsídios a consolidação científica da área de Ciência da Informação em nível nacional e internacional.

A linha de pesquisa “Ética, gestão e políticas de informação” inclui estudos sobre: ética e informação, inclusão social, gestão do conhecimento, gestão de unidade, de serviços e produtos de informação, políticas de informação: cultural, científica e tecnológica.

O Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC tem como Área de concentração “Gestão da Informação”. A linha de pesquisa de “Profissionais da informação” tem a seguinte ementa: Estudar as necessidades de busca e uso de informação da sociedade, em diferentes setores, que determinam a configuração das atividades dos gestores da informação, visando construir metodologias que permitam avaliar as condições de oferta de educação e capacitação profissional nas áreas que compõem o campo de atuação dos profissionais de ciência da informação.

O Programa de Pós-graduação da Universidade de Brasília – UNB tem como Área de concentração “Transferência da Informação”. A linha de pesquisa “Comunicação da Informação” tem a seguinte ementa: Modelos e processos da comunicação da informação científica, tecnológica, comunitária, arquivística, organizacional e para negócios. Suportes informacionais tradicionais e eletrônicos. Direito autoral. Influência dos contextos acadêmico, industrial, empresarial, organizacional e social no comportamento informacional.

O Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio tem como Área de concentração “Estudos Interdisciplinares em Ciência da Informação”. A linha de pesquisa “Memória, Subjetividade e Criação” tem a seguinte ementa: Estudos sobre a memória entendida como produção social de subjetividade. Transformações da subjetividade social frente aos jogos de poder e às novas tecnologias. Tempo, memória e esquecimento. Determinação social da memória e processos de singularização. Modos de subjetivação e estratégias de resistência à nova ordem globalizada. O fenômeno trágico e a criação da memória: a atitude trágica na produção de novos valores e na resistência à imposição de uma memória unívoca.



O Programa de Pós-graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – USP tem como Área de concentração “Cultura e Informação”. A linha de pesquisa “Acesso à Informação” tem a seguinte ementa: Estudos teóricos e metodológicos nos aspectos relacionados à produção, organização para transferência e uso visando o acesso e a apropriação da informação. A abordagem desses conteúdos tem como princípio a observação dos modos de produção da sociedade contemporânea, os contextos sócio-culturais e econômicos de difusão e divulgação da informação, a diversidade de públicos e, em última análise, a função social da informação.

A linha de pesquisa de “Mediação e Ação Cultural” tem a seguinte ementa: Baseada nos estudos de Política Cultural - entendida como ciência da organização dos sistemas culturais - esta linha apresenta-se como um campo de natureza processual, situacional e relacional que se propõe a construir teoricamente um conhecimento do mundo da cultura tal como ele se revela nas “constructos” informacionais formalizados (biblioteca, museu, sistemas virtuais etc) como nele intervir com instrumentos determinados visando o apoio à produção, distribuição, acesso e uso dos bens culturais, promovendo a socialização do conhecimento e da informação correspondente. A ação cultural é entendida como processo de criação ou organização das condições necessárias para que pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura institucionalizada, e a mediação cultural como domínio das ações que visam fazer a ponte entre a obra de cultura, seu produtor e seu público a partir das instituições formais de modo a permitir que os sentidos de uma e outro, além dos objetivos do terceiro, possam convergir para um ponto comum.

A conjunção entre ação e mediação permite assim a configuração de estudos e proposições relativos à área e que, além de empregarem o conhecimento disciplinar de áreas de referência como Museologia, Biblioteconomia, Documentação e Arquivologia, se atualizam na interação com segmentos criativos da Sociedade da Informação possibilitando uma atuação consciente e ativa nas novas formas de mediação da informação da sociedade contemporânea. A linha conforma seus campos de estudo e reflexão de modo interdisciplinar, dialogando com outras áreas de saber como a História das Idéias, a Filosofia, a História e a Teoria da Cultura, a Sociologia, a Antropologia, o Cinema, as Artes Visuais, entre outras.

É pertinente observar que, apesar da forte presença da Política e Economia da Informação nas linhas de pesquisa de oito Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, apenas uma pequena fração desta produção acadêmica relacionada ao ementário do grupo de trabalho aparece sob a forma de artigos nas suas sessões nos Encontros Nacionais da ANCIB.

A discussão das Políticas de Informação está fortemente presente no ementário de linhas de pesquisa de oito Programas de Pós-graduação anteriormente mencionados, mas especialmente no IBICT, UFBA, UFPB, UniRio e USP. A discussão da Economia da Informação está formalmente presente no ementário dos seguintes programas: IBICT, UFBA e USP.

Nas ementas dos demais Programas de Pós-graduação aparecem de modo importante outros itens da ementa do grupo de trabalho “Política e Economia da Informação”. Cabe destacar a inclusão do conceito de “sociedade da informação” no ementário das linhas de pesquisa dos Programas de pós-graduação da UFMG e da USP. É importante mencionar a inclusão do “Direito autoral” no ementário do Programa da UNB.

Por outro lado, o fato de itens do ementário do grupo estarem presentes nas linhas de pesquisa dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação mostra o seu enorme potencial de crescimento, fortalecimento e consolidação. As pesquisas da Política e Economia da Informação são fundamentais não apenas para a própria área de conhecimento, mas também para o desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades sociais.

## **6 A interface com a Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**

É necessário mencionar a importante interface que o grupo de trabalho “Política e Economia da Informação” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação possui com os pesquisadores da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, organizados em torno do Capítulo Brasil da União Latina – ULEPICC.

Entre 9 a 11 de novembro de 2005 é realizado o V Encontro Latino de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, na cidade de Salvador, reunindo professores e pesquisadores do Brasil, América Latina e Europa, cujas pesquisas se situam

no campo da Economia Política da Informação e da Comunicação. Este Encontro é organizado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

O primeiro dessa série de Encontros é realizado em Buenos Aires em 2001, e nele se aprova a “Carta de Buenos Aires”, com as bases de atuação do campo da Economia Política de Informação e da Comunicação. No final de 2001 acontece o segundo Encontro, em Brasília, e em julho de 2002, o terceiro, em Sevilha. Neste terceiro Encontro realiza-se a Assembléia de fundação da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura - ULEPICC.

Entre 18 e 20 de outubro de 2006 é realizado em Niterói o 1º. Encontro da ULEPICC – Brasil. A criação do Capítulo Brasil da ULEPICC visa aproximar pesquisadores dos Programas de Pós-graduação em Comunicação e das ciências afins, como a Ciência da Informação. O 1º. Encontro tem como objetivo a promoção do debate sobre o papel da Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura na sociedade contemporânea. Os grupos de trabalho neste primeiro encontro são os seguintes: Tecnologias da Informação e Comunicação (dezoito artigos), Políticas de Comunicação (dezoito artigos), Estudos Culturais (doze artigos) e Comunicação Comunitária (doze artigos).

O Capítulo Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC) realiza de 13 a 15 de agosto de 2008, na cidade de Bauru (SP), o seu 2º Encontro Nacional. Neste Encontro da ULEPICC – Brasil organizam-se as atividades em cinco Grupos de Trabalho: Políticas de comunicação (doze artigos); Políticas culturais e Economia da cultura (onze artigos); Indústrias Midiáticas (trinta e oito artigos); Comunicação pública, popular ou alternativa (dezessete artigos) e Teorias (onze).

Cabe mencionar também que os pesquisadores da Economia Política da Comunicação estão organizados em: grupo de trabalho da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação – COMPÓS. O grupo de trabalho criado em 25 de abril de 2007 é coordenado por César Ricardo Siqueira Bolaño, da Universidade de Brasília.

O grupo tem a seguinte descrição: a Economia Política é campo teórico-conceitual multidisciplinar essencial à análise e compreensão da Questão Social e suas potencialidades

de emancipação. Neste GT, ela está associada ao estudo e pesquisa das Políticas de Comunicação, entendidas como o conjunto de princípios, disposições constitucionais, leis, regulamentos e instituições estatais, públicas e privadas que compõem o ambiente normativo da televisão, cinema, rádio, Internet, publicidade, produção editorial, indústria fonográfica, artes e espetáculos. A ênfase teórico-conceitual do GT na Economia Política é confluyente com outras áreas pertinentes do saber, como Filosofia Política, Ciência Política, Sociologia Política e Estudos Culturais Críticos.

Apesar das importantes diferenças conceituais e metodológicas entre a Ciência da Informação e a Comunicação, é necessário que os dois grupos de trabalho, da Política e Economia da Informação e da Economia Política da Comunicação, busquem a diálogo e a parceria. Assim, estes grupos podem não apenas compartilhar a abordagem crítica da informação e da comunicação, mas também agir de modo sinérgico para o seu fortalecimento.

## **7 Considerações finais**

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação – ANCIB realiza seus Encontros Nacionais desde 1994. Entretanto, apenas no VI Encontro Nacional, realizado em 2005 na cidade de Florianópolis (SC), é que se iniciam as atividades do grupo de trabalho “Política e Economia da Informação”, inicialmente denominado de “Política, Ética e Economia da Informação”.

O que se quer mostrar neste artigo é que este grupo de trabalho é ainda incipiente, mas está em desenvolvimento. Afinal, neste período são apresentados apenas quarenta e dois artigos nas sessões dos Encontros Nacionais. Assim sendo, não se pode esperar da produção e das discussões neste grupo os mesmos graus de elaboração e consistência existentes em outros. O grupo ainda está em formação: apenas dez pesquisadores brasileiros apresentam mais de um artigo nos seus três anos de atividades.

Metade da produção apresentada nos Encontros Nacionais da ANCIB deriva de apenas quatro Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP) – PUC-Campinas, Universidade Federal da Bahia – UFBA e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Outro aspecto importante da produção do grupo são as características temáticas da sua produção. O principal tema dos artigos é a Inclusão digital e informacional, com onze artigos. Os seguintes temas mais abordados são: governo eletrônico (oito artigos); informação, inovação e desenvolvimento (seis artigos) e políticas públicas de informação (seis artigos). Não se pode falar em volume e projeção a partir de tão escassa produção.

Somando o total de trabalhos vinculados à discussão de atividades do Estado, mesmo considerando a participação privada nos processos de inovação, temos trinta e um artigos. Uma agenda marcada por investigações e discussões de atividades do Estado sempre requer cautelas. O grupo de trabalho deve privilegiar as abordagens críticas, que contribuam para a promoção da cidadania, a produção de riquezas e a redução das iniquidades.

A própria ementa do grupo de trabalho parece inconclusa, como se pode observar naquela que é divulgada no programa do IX ENANCIB, realizado em 2008. A simples inclusão do conceito de “sociedade da informação” como designação pertinente para as sociedades contemporâneas, sugerida no último Encontro, não é observada. Além disto, o excessivo detalhamento parece não ser adequado para a atual fase de desenvolvimento do grupo.

Sugere-se a continuidade das discussões no grupo de trabalho sobre o seu ementário. Cabe então mencionar os assuntos sobre os quais o grupo efetivamente vem produzindo desde a sua criação: direitos autorais; economia da informação; governo eletrônico; inclusão digital e informacional; informação, inovação e desenvolvimento e políticas públicas de informação. Ratifica-se também a sugestão de inclusão do item “sociedade da informação”.

É necessário destacar a relevância e a pertinência das abordagens críticas. A Ciência da Informação deve buscar parcerias interdisciplinares que contribuam para melhoria da qualidade das análises e da compreensão dos processos sociais, econômicos e políticos. Neste sentido, cabe destacar o diálogo com Ciências Sociais Aplicadas, como Comunicação, Economia e Administração, e com Ciências Humanas, como Filosofia, Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

Pode-se afirmar que existem profundas afinidades entre as inquietações deste grupo de trabalho e as do grupo “Economia Política da Comunidade” da Associação Nacional de

Pós-graduação em Comunicação – Compós e do Capítulo Brasil da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura - ULEPICC. Estas afinidades podem ser transformadas em parcerias críticas e criadoras no terreno das Ciências Sociais Aplicadas.

As preocupações temáticas dos membros do grupo de trabalho “Política e Economia da Informação” estão fortemente presentes nas linhas de pesquisa dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação. Isto indica um forte potencial de crescimento quantitativo e qualitativo do grupo. A materialização deste potencial requer investimentos e esforços para garantir maior volume e densidade à sua produção. Deste modo, ele pode ser capaz de atrair novos e jovens pesquisadores e de interferir na vida social, econômica e política.

## Referências

ABGALI, Sarita et.al. (Org.). Relatório GT5: Política, ética, e economia da informação. In: **VIII ENANCIB**, Salvador (BA): ANCIB, 2007. 3 p.

ALBUQUERQUE, Heloisa Helena Fernandes Soares. Inclusão digital para a redução de desigualdades sociais: a apropriação e o uso das tecnologias da informação para a atuação cidadã. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 240-252, jul./dez., 2005.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **IX ENANCIB**. Disponível em: [http://www.ancib.org.br/index.php?option=com\\_frontpage&Itemid=1](http://www.ancib.org.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1). Acesso em: 10/09/2008.

ASSOCIACAO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE POS - GRADUACAO EM COMUNICACAO (Org.). **Compos**. Disponível em: <http://www.compos.org.br/>. Acesso em: 09 set. 2008.

BEMFICA, Juliana do Couto; DOLABELA, Regina Fróes. A produção de informação sobre meio ambiente no Brasil: condicionantes técnicos, sociais e políticos. In: **VII ENANCIB**, 7., 2006, Marília (SP). GT 5 – Política e Economia da Informação. Marília (SP) : Ancib, 2006.

BOLAÑO, César; KOBASHI, Nair; SANTOS, Raimundo. A lógica econômica da edição científica certificada. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp. p.121-131, 2006. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewPDFInterstitial/349/397>. Acesso em: 10/09/2008.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis (SC): ANCIB, 2005. 1 v. CD-ROM.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília, SP. **Anais...** Marília (SP): ANCIB, 2005. 1 v. CD-ROM.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA NFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais...** Salvador (BA): ANCIB, 2007. 1 v. CD-ROM.

LARA, Marilda Lopes Ginez de (Org.). **ATA da Apresentação dos Relatórios dos GTs do VII ENANCIB**. Marília: Ancib, 2006. 39 p.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. Informação, assimetria de informações e regulação do mercado de saúde suplementar. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., p.132-146, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewPDFInterstitial/349/397>. Acesso em: 10/09/2008.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Observatório da inclusão digital: Descrição e avaliação dos indicadores adotados nos programas governamentais de infoinclusão. In: **VIII ENANCIB**, 8., 2007, Salvador(BA). GT 5 – Política e Economia da Informação. Salvador (BA): Ancib, 2007.

PINHEIRO, Marta M. et al. (Org.). **Relatório GT5**: Política, ética, e economia da informação. Brasília (DF): ANCIB, 2008. 2 p.

UFBA (Org.). **V ENLEPICC**: Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. Disponível em: <http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/>. Acesso em: 09 set. 2008.

UNIÃO LATINOAMERICANA DE ECONOMIA POLÍTICA. **1 Encontro da ULEPICC Brasil**. Disponível em: [http://www.comunicacao.pro.br/ulepiccbrasil\\_encontro/index.htm](http://www.comunicacao.pro.br/ulepiccbrasil_encontro/index.htm). Acesso em 09 set. 2008.

UNIÃO LATINOAMERICANA DE ECONOMIA POLÍTICA. **II Encontro da ULEPICC Brasil**. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/ulepicc2008/>. Acesso em: 09 set. 2008.

WILKE, Valéria Cristina Lopes. Elementos da totalidade do campo informacional: o dispositivo informacional e o estado relacional. In: **VIII ENANCIB**, 8., 2007, Salvador(BA). GT 5 – Política e Economia da Informação. Salvador (BA): Ancib, 2007.